

Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho de Marcos capítulo quinze.

Jesus foi preso no Jardim do Getsêmani, à noite, ou tarde da noite, e foi levado imediatamente diante de Caifás, que era o sumo sacerdote, e os principais dos sacerdotes. Eles presidiram um julgamento noturno, o que era ilegal, porque eles precisavam encontrar acusações pra poder levar Jesus diante da corte romana. Eles já tinham decidido que Jesus tinha que ser executado, mas eles não tinham o poder de condenar um prisioneiro à morte; apenas Roma tinha esse poder. Então o julgamento de Jesus foi basicamente religioso. Vieram muitas testemunhas, mas eles não conseguiam chegar a um consenso. Finalmente, o sumo sacerdote disse diretamente a Jesus: “Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se Tu és o Filho de Deus”. E Jesus respondeu afirmativamente e disse: “Vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder”. O sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: “para que precisamos ainda de testemunhas?” Em outras palavras: “Não precisamos de uma testemunha. Esse homem testemunhou contra Si mesmo. O que vocês acham?” E todos disseram: “É blasfêmia!” “O que devemos fazer com Ele?” “É réu de morte”. Bom, a corte romana jamais iria condenar alguém à morte por blasfêmia contra a religião judaica, por isso eles tiveram que elaborar outras acusações pra poderem levar Jesus diante de Pilatos. As acusações religiosas não teriam crédito na corte romana. Agora,

E, logo ao amanhecer [esse julgamento ocorreu a noite], os principais dos sacerdotes [eles estavam juntos nesse conselho, verso um do capítulo quinze], com os anciãos, e os escribas, e todo o Sinédrio, tiveram conselho; e, ligando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos. (15:1-2).

Sem dúvida as acusações que eles apresentaram contra Jesus eram acusações de insurreição contra Roma, de que Ele se declarava ser rei. Eles incluíram a falsa acusação de que Ele tinha dito que eles não deveriam pagar impostos a César. Basicamente, as únicas acusações que eles poderiam apresentar, na corte romana, contra Jesus, seriam insurreição contra Roma. Por essa ofensa, Ele poderia ser condenado à morte.

E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes [você disse]. E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas; porém ele nada respondia [mas Ele não se defendia]. E Pilatos o interrogou outra vez,

dizendo: Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra ti. Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava. Ora, no dia da festa [que era a festa da Páscoa,] costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem. E havia um [certo prisioneiro] chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte. E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito [como ele estava acostumado a fazer, nesse particular dia do ano, soltar um prisioneiro]. E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus? Porque ele bem sabia que por inveja os principais dos sacerdotes o tinham entregado. Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto antes Barrabás. E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis, pois, que faça daquele a quem chamais Rei dos Judeus? E eles tornaram a clamar: Crucifica-o. Mas Pilatos lhes disse: Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-o. Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhe Barrabás e, açoitando Jesus, o entregou para ser crucificado (15:2-15).

Nós vimos aqui o relato de Jesus diante de Pilatos. Por muitos anos alguns críticos da Bíblia disseram haver discrepância nos registros bíblicos por causa da referência a Pilatos. É que nos registros romanos que tinham sido descobertos até então, não havia registro de nenhum Pilatos que tivesse governado a Judéia. Então os críticos da Bíblia (de plantão), que estão sempre prontos a encontrar discrepâncias na Bíblia, começaram a afirmar com toda a pompa acadêmica, que a Bíblia não era um registro de confiança porque ela listava pessoas que nunca existiram, pessoas cujos nomes estavam ausentes de qualquer outro registro ou de qualquer outra fonte. E como não havia nenhuma outra fonte nomeando Pilatos como governador romano, eles afirmavam que o relato bíblico não era legítimo e que você não podia confiar na Bíblia. Esses homens ganharam grande notoriedade por suas declarações e os jornais adoravam publicar os seus nomes e as suas descobertas. Mas durante as escavações em Cesaréia, por acaso toparam com uma pedra interessante que tinha o registro de Pilatos inscrito sobre ela, “O governador da Judéia”, e contava um pouco sobre seu cargo como governador. Então aqueles estudiosos foram desacreditados, bem como as dúvidas que eles lançaram sobre a Bíblia e Ela mais uma vez ficou firme como uma bigorna, enquanto os martelos que batiam nela se desgastavam e eram jogados de lado. Muitas descobertas arqueológicas provam que Pilatos realmente viveu e governou a Judéia, e isso agora é amplamente reconhecido. Na verdade, sabe-se um pouco mais sobre a história de Pilatos agora. Mas é interessante como as pessoas estão sempre tão prontas a encontrar falhas ou a desacreditar a Palavra de Deus. Eles

ganham publicidade quando fazem afirmações que colocam a Bíblia em dúvida. E quando encontraram a pedra de Pilatos, muito pouco foi mencionado na imprensa. Eles baixaram as cabeças, colocaram o rabo entre as pernas e fugiram quietinhos, torcendo pra que esquecessem as declarações de que Pilatos não tinha existido.

Jesus foi acusado de ser o Rei dos Judeus. Ele é mais do que isso, Ele é o Rei da Glória. Mas Jesus não se defendeu. Agora em Isaías, está escrito: “Como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca”. É possível que a multidão que estava reunida perante Pilatos não estivesse lá por causa de Jesus. É bem provável que a multidão que estava lá tenha sido atraída por militantes políticos pra pedir que soltassem Barrabás. Pode ser que esse fosse o propósito da multidão reunida ali. Agora nós sabemos que a acusação contra Barrabás era de insurreição. Insurreição não era uma coisa má ou ruim, para os judeus. Na verdade, aquele era um problema comum entre Roma e a Judéia, as muitas insurreições. Pois muitos zelotes odiavam a ocupação romana da sua terra e eles constantemente tinham motins contra os ocupantes romanos. E então, havia esse homem: Barrabás. Pode ser que pra muitos ele fosse um herói nacional porque ele ousou se levantar contra Roma. Por isso é bem possível que a multidão que estava lá não estivesse pra testemunhar o julgamento de Jesus, mas, sim, com o propósito de obter o livramento de Barrabás, pra pressionar o governo pra que soltasse Barrabás, que era uma espécie de herói popular. Então, existe a possibilidade de que eles estivessem por acaso no julgamento de Jesus, mas sem que tivessem ciência dele ou de quem Ele era.

Muita vezes há os que dizem: “Bom, agora veja a inconstância da multidão; há apenas alguns dias eles estavam dizendo: “Hosana, hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!” E agora eles estão exclamando: “Crucifique-o!” Pode ser que você esteja lidando com duas multidões completamente diferentes e não com uma congregação instável. Mas os que estavam lá pra ver Jesus receber sentença de morte eram os sumos sacerdotes e os escribas; as outras pessoas que estavam lá, tinham se reunido pra ajudar a facilitar a libertação do seu herói Barrabás. Muitas vezes nós ouvimos Barrabás ser considerado como uma luz do mal: “Como puderam escolher um assassino e revolucionário?” Bem, é porque ele era um revolucionário admirado por eles. Ele poderia ter sido um verdadeiro herói do povo, no que diz respeito à insurreição contra Roma. Todavia, seja como for, o povo escolheu um homem fora da lei em vez de um homem que era obediente à lei. Eles fizeram uma triste escolha, que na verdade, reflete a atitude de muitas pessoas que escolhem a ilegalidade no lugar da

lei.

Pilatos lhes fez uma pergunta que é muito relevante pra cada um de nós: “Que quereis, pois, que faça daquele a quem chamais Rei dos Judeus? O que eu devo fazer com este homem?” Isso é o que cada um tem que determinar no seu coração. O que vocês vão fazer com Jesus que é chamado o Rei dos judeus? Veja, você tem que fazer alguma coisa com Ele. Ele é um radical, e como um radical você não pode ser neutro com relação a Ele. Você tem que ter alguma opinião. Você tem que fazer algo com Ele. Ou você acredita ou não acredita nele. Você tem que recebê-lo ou rejeitá-lo. Agora, não acreditar nele é não acreditar nele. Em outras palavras, você não pode ser neutro; você tem que se posicionar de uma maneira ou de outra. Você não pode ser neutro. Não recebê-lo é rejeitá-lo. Não confessá-lo é negá-lo. E cada um de vocês deve determinar o que você vai fazer com esse homem Jesus que é chamado o Rei dos judeus. Pois ou você confessa ou nega, você recebe ou rejeita, você acredita ou não acredita.

Pilatos era o juiz. Ele faz uma pergunta ao povo pra ter uma direção pra sua decisão, uma atitude muito incomum da parte do juiz. Mas ainda assim, nesse caso, é uma atitude significativa porque, na verdade, é a escolha do povo. É uma escolha pessoal. E cada um tem que tomar a decisão por si; você não pode deixar que Pilatos tome a decisão por você. Você toma a decisão por você mesmo e você é responsável então pela decisão que você tomar.

De certo modo, cada um de vocês é um juiz de Jesus Cristo. Ele era realmente o Filho de Deus ou era um charlatão e um impostor? Ele realmente morreu pelos pecados do mundo? Ele realmente ressuscitou dentre os mortos? Ou é tudo uma farsa, um trote? E cada um de vocês deve se posicionar como juiz dos fatos da história pra determinar se foram relatados a vocês corretamente ou não. E você deve, enfim, decidir e determinar o que você vai fazer com esse homem Jesus, que é chamado o Cristo, o Rei dos judeus. Existe uma inversão irônica... você é quem deve julgar Jesus Cristo por você mesmo; a ironia é que sua decisão sobre Ele não tem nada a ver com o destino dele. Embora você tenha que julgar, você não determina o destino dele; na verdade, você determina o seu destino. Crer nele, recebê-lo, confessá-lo é receber a vida eterna. Não crer nele é receber condenação eterna. Portanto, você, como juiz, determina o seu próprio destino quando você toma uma decisão a respeito de Jesus Cristo. Isso é muito sério. Eu sou o juiz, mas é o meu destino que é determinado pelo julgamento que eu fizer. O que Jesus é, Ele é. Você não pode mudar. O que Ele é Ele sempre foi e

sempre será. A sua decisão a respeito dele não O afetará em nada. Mas ela determinará onde você passará a eternidade.

“Pilatos, querendo satisfazer a multidão...” Isto é justiça por conveniência, e não justiça verdadeira. Ceder ao desejo do povo, sabendo que você está errado, ceder à pressão da multidão, embora você saiba que está errado, é uma posição ruim. No seu coração você sabe o que é certo. No seu coração você sabe o que é correto. No seu coração você sabe o que deve fazer. Mas há uma pressão sobre você, a pressão pra tomar a decisão errada, pra fazer a coisa errada. E como é triste quando alguém cede à pressão, em vez de permanecer firme pelo que acha ser certo e correto. Pilatos, pra apaziguar o povo, soltou Barrabás mas entregou Jesus pra ser crucificado.

“E O açoitou...” Agora, temos em apenas uma palavra: “O açoitou”. Aquele açoite era uma das formas mais cruéis de punição aplicadas por Roma. Na verdade, era uma punição tão terrível, que tinha uma lei que nenhum prisioneiro, sendo cidadão romano, poderia ser açoitado sem que primeiro fosse formalmente julgado.

O propósito do castigo era descobrir informação. Você já ouviu falar daquele antigo método de interrogação, chamado terceiro grau, que, é claro, as supremas cortes baniram. Sabe, eles ligam uma luz quente, não alimentam você, ficam fazendo perguntas... eles o deixam mentalmente esgotado até que finalmente você está pronto pra assinar a sua confissão. Eles pegam pinças e arrancam as suas unhas, puxam a orelha, batem na sua cara... você sabe, todo um esquema “terceiro grau” para fazer a pessoa confessar. Mas essa era uma prática do governo romano do tipo “décimo grau”, onde eles amarravam o prisioneiro num poste pra que as suas costas ficassem esticadas e expostas. E eles usavam uns chicotes de couro e nas pontas amarravam chumbo afiado e vidro quebrado; eles literalmente rasgavam as costas dos prisioneiros em retalhos, ao deitar o chicote sobre as costas trinta e nove vezes.

Eles sempre tinham um escriba por perto que registrava as confissões que o prisioneiro fizesse. A idéia era obter uma confissão. Se você confessasse algum crime eles dariam a próxima chibatada menos intensa, e cada vez menos intensa. Isso ajudava o governo romano a resolver muitos crimes sem solução, em vez de sentenciar o homem à morte. Aquilo era usado pra limpar os registros de casos não solucionados na comunidade. E era muito eficiente. Era tão doloroso que há registros de muitos homens que enlouqueceram durante os açoites, e raramente alguém sobrevivia. Geralmente, ele morria pela perda de sangue e pela dor dessa horrível experiência. Muitos prisioneiros morreram durante essa tortura, e muitos enlouqueceram.

“E como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca”. Enquanto eles O açoitaram, Ele não confessou nada. E é claro, a idéia era se não houvesse confissão, as chibatadas seriam mais fortes e mais fortes até que você era forçado a confessar os seus pecados, os seus crimes. Sem ter nada a confessar, Jesus recebeu força total naquela tortura. Mas ainda não tinham terminado; esse foi apenas o começo.

E os soldados o levaram dentro à sala, que é a da audiência, e convocaram toda a coorte. E vestiram-no de púrpura [a cor real], e tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça (15:16-17).

Ele é o Rei dos judeus mas a Sua única coroa é uma coroa de espinhos. Como isso é significativo! De onde vêm os espinhos, mesmo? Vamos voltar um pouquinho ao livro de Gênesis, quando Adão se rebelou contra Deus. Deus pronunciou uma maldição sobre o homem, sobre a mulher, e disse: “Maldita é a terra, espinhos e cardos produzirá”. Os espinhos são resultado da maldição de Deus pelo pecado. Aqui estava Jesus, pronto pra suportar a maldição do pecado. Foi muito apropriado Jesus ter sido coroado com uma coroa de espinhos.

E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, Rei dos Judeus! E feriram-no na cabeça com uma cana [taco] (15:18-19),

Eles bateram na Sua cabeça. Agora, um pouco antes, Ele tinha sido esbofeteado na corte, por Caifás. Eles colocaram um saco sobre a cabeça de Jesus e bateram no Seu rosto com os punhos fechados, com tudo. Eles O esbofetearam e disseram: “Profetiza! Quem te bateu no rosto?” Depois Ele foi torturado e agora Ele é agredido na cabeça com uma cana.

e cuspiram nele e, postos de joelhos [escárnio], o adoraram. E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com as suas próprias vestes; e o levaram para fora a fim de o crucificarem (15:19-20).

Depois de terem se divertido, agora eles voltam ao trabalho.

E constrangeram um certo [um homem cujo nome era] Simão, Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a que levasse a cruz (15:21).

Agora, tudo o que um soldado romano tem que fazer é tocar o lado achatado da lança no seu ombro e dizer o que você tem que fazer. E você tinha que fazer. Se você

estivesse andando e no caminho encontrasse um soldado romano carregando coisas na estrada, ele poderia encostar a lança dele no seu ombro e dizer: “Carregue isto pra mim por uma milha”. Roma sinalizava as vias com um marco a cada milha; você pode ver esses marcos ainda hoje. Legalmente, você era obrigado a carregar a carga daquele soldado por uma milha. Ele poderia forçá-lo a fazer isso; essa era a lei de Roma. Mas a lei de Roma podia apenas obrigar você a levar a carga por uma milha e depois você estava livre pra seguir o seu caminho. Mas ele tinha o poder de obrigá-lo a carregar suas coisas. E foi sobre isso que Jesus falou quando disse: “Se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas”. E da mesma forma um soldado encostou a lança no ombro de Simão, e disse: “Carregue a cruz desse homem!”

Sem dúvida Simão estava em Jerusalém pra Festa da Páscoa. Homens judeus adultos vinham de toda a parte do mundo pra essa festa, e aconteceu dele estar lá e por acaso ele foi o homem que o soldado romano tocou com a lança, obrigando-o a carregar a cruz de Cristo. Embora Simão talvez nunca tivesse conhecido Jesus até este momento, há indícios interessantes de que ele tenha se convertido e de que tenha se tornado uma parte importante da igreja primitiva.

Há uma referência em Atos 13:1, sobre Simão, que era chamado Níger (o que indica que talvez ele fosse da África), e que ele estava no grupo dos presbíteros que enviaram Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária. Rufo e Alexandre são os seus filhos; há referências na Bíblia sobre Rufo. E é bem possível que Marcos registre que ele é o pai de Rufo e Alexandre pra poder identificar Simão, que era bem conhecido no meio e que se tornou parte vital da igreja primitiva.

E levaram-no ao lugar do Gólgota, que se traduz por lugar da Caveira (15:22).

Agora, hoje supõe-se que era chamado o Lugar da Caveira porque do outro lado no Muro de Jerusalém, entre o portão de Damasco e o portão de Herodes, há uma parte improdutiva (estéril) de um despenhadeiro que foi originado de uma antiga pedreira. A retirada das pedras e os deslizamentos de terra que ocorreram definitivamente formaram a aparência de uma caveira, se você olhar na direção do despenhadeiro. Pode ser que o Gólgota tenha recebido este nome, por causa da aparência que se formou. E também é possível que tenha esse nome, o Lugar da Caveira, porque talvez este fosse o lugar onde os romanos crucificavam a maioria dos prisioneiros. E quando eles eram crucificados, eles normalmente eram deixados na cruz até que morressem. Poderia levar até seis dias pra alguém morrer. Ele morreria por exposição ao tempo ou fome. Eles o deixariam pendurados até a morte. E muitas vezes ficavam pendurados

ou eram cortados em pedaços, e os cães e os pássaros se alimentavam dos seus corpos. Então pode ser que lá houvesse muitos crânios de homens que tinham sido crucificados e que foram deixados para os cães e os pássaros terminarem o serviço. É possível que seja esse o motivo do lugar ter recebido esse nome, o Lugar da Caveira. Minha opinião pessoal é a primeira. Se você for lá hoje, você pode ver a aparência de caveira no lado da montanha, ou da ladeira. Na verdade é o topo do Monte Moriá. Tem-se uma impressão muito clara de um rosto ou caveira nela. E eu acredito que esse é o verdadeiro lugar da crucificação de Jesus.

E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou (15:23).

Havia um grupo, uma sociedade de senhoras em Jerusalém, uma sociedade de misericórdia, que fazia uma mistura de vinho com mirra que tinha um efeito anestésico e entorpecia os prisioneiros, pra que eles não sentissem tanto o sofrimento e a dor da crucificação. Elas vinham quando prisioneiros estavam prontos pra ser crucificados e lhes davam esse entorpecente, pra que a pessoa ficasse meio que fora de sintonia e não sentisse a terrível dor e o sofrimento da crucificação de maneira tão intensa. Ofereceram a bebida a Jesus, e eu acho muito significativo que Ele tenha recusado, pra que Ele pudesse provar a morte por cada homem e soubesse como era.

Muitos dos Seus seguidores, mais tarde, também seriam mortos por crerem em Jesus Cristo. Quando Pedro foi condenado à morte por crucificação, Ele pediu o privilégio de ser crucificado de cabeça pra baixo, pois ele não era digno de ser crucificado como o seu Senhor. Jesus, sem dúvida sabendo que muitos seriam apedrejados, crucificados, espancados, queimados até a morte, recusou o entorpecente pra que Ele pudesse saber e ser capaz de confortar os que mais tarde passariam pela mesma dor e tortura por Sua causa.

E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes (15:24),

Agora, Ele deveria ter sandálias, um manto interno, a faixa com a qual eles amarravam o manto, um turbante. E Ele também teria um maravilhoso manto exterior, foi feito por mãos afetuosas, um casaco, ou um manto, que tinha sido tecido sem costuras. Eles dividiram Suas vestes. Um camarada levou as sandálias, um outro o cinturão, um outro o manto interno, outro o turbante. Mas eles lançaram sortes pelo Seu manto, pois disseram: “Não faz sentido repartir este; ninguém vai aproveitar nada”. Então eles jogaram os dados pra ver quem ficaria com o manto.

E era a hora terceira,[que são nove horas da manhã], e o crucificaram (15:25).

O dia começava às seis horas da manhã; a vigília da noite começava às seis horas da tarde, e a vigília da manhã às seis da manhã. Então às nove da manhã, a terceira hora, eles O crucificaram.

E por cima dele estava escrita a sua acusação (15:26):

Agora, quando um prisioneiro era condenado à morte, normalmente era obrigado a carregar a própria cruz até o lugar da execução. Eles teriam quatro soldados romanos marchando com o prisioneiro no meio. Um soldado romano iria na frente com a placa que trazia as acusações contra o prisioneiro. E eles nunca pegavam o caminho mais curto até o lugar da execução, mas pegavam a rota de maior distância através da cidade, fazendo muito tumulto e muito barulho pra incutir o medo no coração daqueles que quisessem se rebelar contra Roma. E o soldado da frente carregava a placa onde estava escrita a acusação, o motivo pelo qual o prisioneiro estava sendo crucificado. Eles levaram Jesus pelas ruas e finalmente, quando eles chegaram no lugar da cruz, eles O pregaram na cruz, pregaram na cruz a placa da acusação e O levantaram. Aquela foi a acusação que tinha sido feita contra Ele. E então

E por cima dele estava escrita a sua acusação: O REI DOS JUDEUS. E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda. E cumprindo-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado. E os que passavam blasfemavam dele, meneando as suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derrubas o templo, e em três dias o edificas, Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz (15:26-30).

Um dia, quando pediram um sinal, Jesus disse: “Derribai este templo, e em três dias o levantarei”. Eles achavam que Ele tinha falado sobre o templo que Herodes tinha começado a construir. Eles disseram: “Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?” Eles não se deram conta que Ele tinha falado sobre o templo que era o Seu corpo. E na verdade, eles estavam destruindo o templo do Seu corpo, mas em três dias Ele iria levantar; Ele iria reconstruí-lo. Ele disse: “Nenhum homem tira a minha vida de Mim; Eu dou a minha vida. Eu tenho o poder de dar Minha vida; eu tenho poder para levantá-la novamente”.

“Meneando as suas cabeças...” Agora, faça uma imagem mental. Você teria que ter visitado o Oriente pra fazer uma imagem mental, pra capturar o fervor do povo e do seu temperamento, você teria que vê-los nas ruas barganhando ou tratando um com o outro, expressando os seus pontos de vista. Eles são um povo muito expressivo. Quando você vai ao mercado de ovelhas e vê as barganhas pelos bodes e ovelhas,

eles gritam uns com os outros. Eles batem os pés, gesticulam, sacodem a cabeça... eles são muito expressivos dessa maneira. Quando você os observa, você jura que eles vão sacar uma faca e matar um ao outro. É claro que você não consegue entender o que eles estão dizendo quando eles gritam um com o outro, batendo os pés, sacudindo as cabeças. E no fim, eles apertam as mãos, sinalizando que chegaram a um acordo: "Negócio fechado!" Eles fizeram a barganha. Então o sujeito pega o bode, paga o vendedor e sai com ele. Esse temperamento faz parte da cultura, da natureza deles. E você pode imaginar aqueles homens cheios de emoção, balançando as cabeças ao gritar insultos a Jesus.

E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo (15:31).

Duas afirmações: Uma verdadeira; uma falsa. É verdade que Ele salvou outros, eles reconhecem isso. Foi uma confissão que eles tinham que fazer. Muitas pessoas tinham sido curadas (salvas) por Jesus. Cegos podiam ver, aleijados podiam andar, Lázaro ressuscitou dos mortos. Ele salvou outros, isso eles admitiam. Eles não podiam negar as evidências. "Salvou os outros", (essa é) uma interessante confissão dos Seus inimigos. A falsa afirmação foi: "E não pode salvar-se a si mesmo". Isso está errado; Ele poderia ter salvado a si mesmo. Na verdade, Ele poderia ter apelado a Pilatos. Pilatos fez de tudo pra libertar Jesus. Quando nós lemos o evangelho de João, nós vemos ainda mais claramente como Pilatos estava ansioso pra libertá-lo. Mas Jesus não ajudou Pilatos em nada. Jesus não respondia. Ele poderia ter dado a resposta certa a Pilatos, que teria dito: "Vocês judeus, saiam daqui". Eu acho que Jesus poderia ter apelado pra multidão. As emoções estavam à flor da pele, mas Ele poderia ter apelado à multidão e salvado a Si mesmo. Ou, como Ele tinha dito a Pedro um pouco antes: "Pedro. Embainha a tua espada. Ou pensas tu que eu não poderia pedir por mais de doze legiões de anjos? Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?" Ele poderia ter salvo a Si mesmo, chamando os anjos pra que viessem e O tirassem das mãos dos homens maus. Ele poderia ter salvado a Si mesmo, mas Ele não se salvou.

Agora, há uma certa ironia aqui. "Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo". A afirmação como um todo é verdadeira. Embora parte dela fosse falsa, a afirmação inteira é verdadeira. Se Ele quer salvar outros, Ele não pode se salvar. Veja, se Ele se salvar, Ele não vai poder salvar outros. A única maneira que Ele tem de poder salvar outros é não salvando a Si mesmo. Então a afirmação, como um todo, é verdadeira.

“Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo”. Você não pode fazer os dois: salvar a si mesmo e aos outros. Você pode apenas salvar outros. Ele pode apenas salvar outros entregando-se em sacrifício.

Eles disseram,

O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Também os que com ele foram crucificados o injuriavam. E, chegada a hora sexta houve trevas sobre toda a terra até a hora nona [três horas da tarde] (15:32-33).

Seis horas na cruz... vocês lembram, eram nove horas da manhã, a terceira hora quando eles O colocaram na cruz? A sexta hora seria o meio da tarde. O meio-dia tornou-se meia-noite, houve escuridão por toda a terra. Não há nenhum fenômeno específico que você possa culpar pela escuridão. Não poderia ter sido um eclipse do sol, pois era Páscoa e era lua cheia; o sol e a lua estavam opostos um ao outro durante a Páscoa, ou durante a lua cheia, então é impossível que pudesse ter sido um eclipse. Era como se os céus estivessem vendados pra não assistir o horrível crime que estava sendo cometido. Um manto escuro cobriu a terra desde a hora sexta, ou desde o meio-dia até as três horas da tarde.

E, à hora nona [três horas da tarde], Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (15:34)

Marcos relata as palavras de Jesus no original, e muito raramente nós temos as palavras de Jesus como Ele falou. Nós temos a tradução das Suas palavras. Elas geralmente são traduzidas pro grego e depois pro português. Mas ele registra as palavras reais pra que nós possamos entender porque alguns dos que estavam presentes pensaram que Ele estivesse clamando por Elias. “Eloí, Eloí”. Eles achavam que Ele estivesse chamando: “Elias, Elias”. Mas na verdade ele estava clamando: “Meu Deus, Meu Deus, por que me desamparaste?” A explicação é encontrada no Salmo 22, que começa: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas do meu auxílio e das palavras do meu bramido? Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego. Porém tu és santo, tu que habitas entre os louvores de Israel”. Foi por causa da santidade de Deus que Jesus foi desamparado. O pecado separa o homem de Deus, e quando os pecados do mundo foram colocados sobre Jesus, a comunhão, a coexistência, a unidade (união) que Ele tinha com o Pai foram quebradas. Ele, que existe com Deus desde o princípio, que compartilhou a

glória de Deus antes que o mundo existisse, foi abandonado por Deus quando foram lançadas sobre Ele todas as nossas iniquidades. Ele experimentou a morte por todos. Ele experimentou a morte por você. Ele sofreu a consequência do pecado, que é a morte espiritual, a separação de Deus. Por isso o lamento: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” Ele foi desamparado pra que você nunca tivesse que ser.

Que Deus não permita que você venha a dizer essas palavras. Os que vivem em pecado, os que recusam Jesus como seu salvador, estão separados de Deus, que é a morte espiritual. A Bíblia diz: “Estão mortos ainda que vivos”. Isso vai resultar em morte eterna, a segunda morte. Jesus disse: “Direi àqueles que estiverem à Minha esquerda: Apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade. Apartai-vos de Mim”. A separação de Deus. Segunda Tessalonicenses 1:9 fala da separação eterna de Deus.

E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Eis que chama por Elias [Hei, Ele está chamando por Elias]. E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a numa cana, deu-lho a beber dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo. E Jesus, dando um grande brado, expirou (15:35-37),

Nós lemos nos outros evangelhos que Ele disse: “Está consumado”, ou “Ele entregou o Seu espírito”. Como Ele disse: “Ninguém tira minha vida de mim, mas eu mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la”. Por isso é errado que a igreja, por tanto tempo, tenha culpado os judeus pela crucificação de Jesus. Eles não são os responsáveis; os responsáveis somos nós. Jesus deu Sua vida. Ninguém a tomou dele: Ele a deu. “Ele inclinou a cabeça e entregou o espírito”.

E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo (15:38).

Nesse ponto, Deus pegou o véu do templo, que alguns dizem que tinha quarenta e cinco centímetros de espessura (era um tecido entrelaçado), Ele o pegou e rasgou de cima pra baixo. O que o véu do templo representava? Que o homem não tinha acesso a Deus. Apenas o sumo sacerdote ousava passar o véu e entrar no Santo dos Santos, apenas ele e uma vez por ano. Deus era inacessível para o homem, o homem pecador. Mas quando a morte de Cristo foi consumada, Deus rasgou o véu do templo, na verdade, declarando: “Agora, Chegamos com confiança ao trono da graça, para receber misericórdia, porque Jesus preparou o caminho para todo homem”. Deus não é mais inacessível. Mas você e eu podemos ir a Deus hoje por meio de Jesus Cristo. O véu foi rasgado, o caminho foi aberto. O acesso a Deus agora é possível pra pessoas comuns como nós. Oh, como é glorioso podermos ir à presença de Deus através de

Jesus Cristo! Nós não temos que passar por lavagens, sacrifícios e todas essas coisas. Houve um sacrifício por todos. Está consumado, e Deus é agora acessível. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6). É glorioso saber que podemos ir ao Pai através dele.

E o centurião, que estava defronte dele [de pé], vendo que assim clamando expirara [foi capaz de entregar Seu espírito], disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus (15:39).

Ele viu que Jesus tinha o poder de dizer: “Está certo, espírito, você pode ir agora”, e ele ficou maravilhado que o Homem tivesse o poder de entregar Sua vida.

E também ali estavam algumas mulheres, olhando de longe, entre as quais também Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé (15:40);

Agora, Sua mãe, Maria, estava lá bem pertinho da cruz. Ela estava perto o suficiente pra que Jesus pudesse falar com ela, o que Ele fez. João estava com a mãe de Jesus, perto da cruz. Mas as outras Marias, Maria Madalena (que é sempre identificada dessa forma, Maria Madalena), a mulher de quem Jesus libertou sete espíritos, e Maria (provavelmente a esposa de Cléopas, ou Alfeu), a mãe de Tiago, o menor, não de Tiago e João. Dentre os discípulos temos, Tiago o menor, que é o filho de Alfeu. Então, essa é Maria, esposa de Alfeu, a mãe de Tiago o menor, de José e de Salomé.

As quais também o seguiam, e [essas mulheres] o serviam, quando estava na Galiléia (15:41);

Agora, você não deve pensar muito em como eram as viagens que Jesus fazia pelo interior com os Seus discípulos. Eles tinham que comer. Se eles rasgassem suas roupas, elas tinham que ser costuradas. Então havia um grupo de mulheres que viajava de um lugar a outro: preparavam refeições, cuidavam dos aspectos práticos da vida, dessas coisas. Então essas são três das mulheres que, juntamente com os discípulos, seguiam e ministravam a Jesus.

e muitas outras, que tinham subido com ele a Jerusalém. E, chegada a tarde, porquanto era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado (15:41-42),

Lembre-se que foi às três da tarde que Jesus entregou o Seu espírito. Eles têm agora três horas antes que o sábado comece, ao pôr do sol. Eles tinham que se preparar pro sábado, porque eles não podiam cozinhar no Sabbath. Eles tinham que ter tudo pronto. Então estão todos apressados. Geralmente os negócios por lá fecham na sexta-feira

por volta da uma da tarde. Todos vão pra casa pra se preparar pro dia de sábado; eles cozinham e deixam tudo pronto. Eles deixam a chapa ligada pra não terem que ligar nada no sábado. Fica tudo pronto pra não ter que acender nenhum fogo no dia de Sabbath. Então eles tinham que se preparar pro sábado. O tempo está acabando. Eles não queriam ninguém pendurado lá no dia de Sábado, então eles tinham que terminar tudo antes do sol se por.

Estava anoitecendo, era de tarde, era a preparação pro sábado.

Chegou José de Arimatéia, senador honrado, que também esperava o reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu [ou suplicou pelo] o corpo de Jesus. E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto (15:43-44).

Ele não podia acreditar que Ele tivesse morrido tão rapidamente.

E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido [Se Jesus já havia morrido]. E, tendo-se certificado [quando descobriu pelo] pelo centurião, deu o corpo a José; O qual comprara um lençol fino, e, tirando-o da cruz, o envolveu nele, e o depositou num sepulcro lavrado numa rocha; e revolveu uma pedra para a porta do sepulcro. E Maria Madalena e Maria, mãe de José [aquelas que estavam de longe], observavam onde o punham (15:44-47).

Um dos evangelhos diz que perto do lugar onde Jesus foi crucificado, tinha um jardim. E no jardim havia um túmulo que nunca tinha sido usado; o túmulo onde Jesus foi sepultado. Perto do Gólgota, na verdade bem perto da margem do Gólgota, descobriram os restos de um antigo jardim. E tem as cisternas que eram usadas pra regar o jardim. Nesse jardim há uma tumba. Eu tenho a impressão, a convicção, que esse seja o verdadeiro túmulo onde Jesus esteve sepultado por três dias e três noites. É uma experiência sempre muito comovente entrar naquela tumba, ver a laje que está lá e se dar conta de que provavelmente seja o lugar onde o corpo de Jesus esteve por três dias e três noites. Na frente dessa tumba, há uma sulco que sempre havia na frente das tumbas, onde eles rolavam as pedras ao longo dos sulcos e cobriam a abertura da tumba. Não há nenhuma pedra nessa tumba em particular, mas há os restos do sulco onde uma pedra uma vez rolou.

Nós lemos aqui que o sepulcro pertencia a José de Arimatéia. Ele era um homem rico e pediu o corpo de Jesus. Ele O embrulhou num lençol fino e O colocou no sepulcro. Mas como não tinham tempo, não puderam colocar as ervas e preparar o corpo, o que normalmente faziam. Mas Ele foi cuidadosamente coberto. Eles embrulhavam corpos

com perícia, envolvendo o tecido várias vezes em volta do corpo.

Capítulo 16

E, passado o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo. E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol. E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro? E, olhando, viram que já a pedra estava revolvida; e era ela muito grande. E, entrando no sepulcro, viram um jovem assentado à direita, [e ele estava] vestido de uma roupa comprida, branca; e ficaram espantadas. Ele, porém, disse-lhes: Não vos assusteis [não se assustem]; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram. Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis, como ele vos disse (16:1-7).

Então aqui nós vemos que na primeira manhã da Páscoa cristã as mulheres vão ao sepulcro. Se nós voltarmos um capítulo, quando a pedra foi rolada pra fechar o sepulcro, percebemos que atrás do sepulcro jazia um conceito morto de Deus. Pois Jesus veio revelar o Pai ao homem. O homem tinha perdido Deus de vista (ou havia esquecido-se de Deus). O homem tinha muitas falsas idéias sobre Deus. Mesmo os que estudavam as Escrituras acabaram criando falsas idéias sobre Deus, e Jesus veio revelar a verdade de Deus ao homem. “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou”. Pra Filipe, Ele disse: “Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai”. Ele veio pra revelar o Pai e Ele revelou um Deus de amor, um Deus de compaixão, um Deus que é sensível e que se preocupa com as necessidades do homem. Pois, veja, Jesus disse: “Quem me vê a mim vê o Pai”. E se você pensar em Jesus, você vê como Ele saiu por aí fazendo o bem, como Ele ajudou os que estavam oprimidos, deu visão aos cegos, deu força aos aleijados, deu vida aos mortos, “Quem me vê a mim vê o Pai”. Você viu os desejos de Deus pro homem. Mas o homem rejeitou esse conceito de Deus. Eles rejeitaram o conceito de um Deus de amor e com ódio cruel eles crucificaram Jesus, colocaram o Seu corpo no sepulcro e rolaram uma pedra na entrada do sepulcro. E atrás da pedra estava um conceito morto de Deus.

E atrás daquela pedra também jazia uma religião morta, pois Jesus trouxe ao homem uma religião que era diferente de todas as outras. Nas religiões do homens o homem tinha que alcançar a Deus. Mas Jesus declarou que, na verdade, Deus estava

alcançando o homem. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”. Todas as religiões tinham obras específicas através das quais o homem poderia se tornar digno de Deus. Jesus disse: “A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que Ele enviou”. E em vez de especificar as obras pelas quais você pode ser aprovado por Deus, Ele falou de uma obra que Deus fez pelo homem. Que a salvação do homem não se baseava nas obras, mas na obra de Deus e na fé do homem nas obras de Deus. Mas eles rejeitaram essa religião, a religião que ensinava a obra da redenção. Os gregos diziam que a redenção era impossível; uma vez que o homem errou, não havia mais esperança de remissão pra ele. É interessante que o nosso sistema penal esteja começando a reconhecer esse fato. Um imenso volume... dois volumes foram escritos por psicólogos que estudaram o programa de reabilitação das nossas instituições correcional por quinze anos. Elas eram chamados de instituições penais; mas depois que os sociólogos entraram na parada elas são instituições correcionais. Eles diziam: “O problema do homem está no seu ambiente. Tudo o que você tem a fazer é lhe dar o ambiente certo e ele vai fazer o certo”. E dois sociólogos ou psicólogos estudaram por quinze anos os casos de mais de mil presidiários em Illinois, e fizeram estudos detalhados do processo de cada preso. E de mais de mil casos que foram analisados nesse estudo, apenas um homem foi reabilitado através das modernas instituições correcionais. Apenas um homem! E quando ele foi solto, ele estava muito doente e morreu em seguida. O único caso bem sucedido. Esse livro está abalando as instituições judicial, policial e penal. Quer dizer, é uma evidência que condena filosofias e conceitos. Ela praticamente concorda com a filosofia grega de que é impossível de redimir: “Uma vez que o homem tenha errado, não há esperança”.

Mas Jesus disse que havia esperança. Ele disse: “Eu vim pra redimir. Eu vim pra buscar e salvar o que se havia perdido”. E Ele realmente trouxe esperança ao homem, mas eles a rejeitaram e eles O crucificaram. E atrás daquela pedra jazia morta, a esperança de redenção. Mas elas vieram cedo no primeiro dia da semana e o que elas encontraram? A pedra tinha sido rolada pro lado. Por quê? Pra que Jesus saísse? Não! Ele não precisava rolar a pedra pra sair; Ele podia passar através dela. Ele estava em Seu novo corpo. Mais tarde, Ele passaria por paredes na casa onde eles estavam reunidos. Então, obviamente a pedra não tinha sido rolada pra que Ele saísse, mas pra que elas entrassem, pra que elas pudessem ver o que Deus havia feito.

Eu acho interessante que, no caminho, elas estavam preocupadas em como moveriam a pedra. É muito típico se preocupar assim, mas veja, elas estavam preocupadas com

uma coisa que elas nunca precisariam ter se preocupado. Muitas preocupações são sobre coisas que você não precisa se preocupar. Porque no momento que você chegar no lugar, Deus já terá se adiantado e terá tomado conta de tudo. E elas descobriram isso. “Quem vai rolar a pedra?” Elas estavam preocupadas sobre como elas conseguiriam fazer a pedra rolar. Mas na hora que chegaram lá, Deus tinha se antecipado e já tinha rolado a pedra. As pedras com as quais você está preocupado hoje, como fazer pra tirá-las do lugar, não se preocupe com elas. Deus vai se antecipar e na hora que você chegar lá, tudo vai estar pronto pra você, Ele vai ter tomado conta de tudo. A preocupação é um desperdício desnecessário de tempo e energia. O Senhor certamente não quer que nos preocupemos.

Então, as boas novas!

E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém porque temiam (16:8).

Agora, havia um anjo que disse: “Vá dizer aos discípulos e a Pedro”. Onde estava Pedro na última vez que o vimos? Em profunda tristeza por causa da sua falha. A última vez que Jesus olhou pra Pedro foi quando o galo cantou: Pedro viu a profecia de Jesus cumprida e tinha negado a Jesus três vezes. “E quando o galo cantou, Jesus olhou para Pedro e Pedro foi para fora e chorou amargamente”. Ele tinha falhado tanto! Jesus disse: “Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim”. Pedro disse: “Senhor, ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu”. Jesus disse: “Ah, Pedro, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás”. “De modo nenhum te negarei. Eles podem até me matar, mas eu nunca te negarei”. Mas a menina chegou e disse: “Você não está com Ele?” “Não, eu não O conheço, eu não sei do que você está falando”. “Certamente você é um deles. Eu já o vi”. “Oh, não, não eu”. E aqueles que estavam ao redor diziam: “Mas você deve ser! Você é galileu. Você tem sotaque de galileu”. Ele começou a maldizer e a jurar dizendo: “Eu não conheço o Homem”. E o galo cantou, e Jesus olhou pra Pedro. “Falhei! Falhei! Eu falhei com o Senhor, eu sou um fracasso!” “E ele saiu e chorou amargamente”. Essa foi a última vez que nós o vimos.

Agora, na primeira mensagem do Senhor ressurreto, há um adendo especial: “Dizei a Pedro”. “Pedro, eu ainda não terminei com você. Você certamente falhou, mas Eu ressuscitei, Pedro. Agora é uma nova rodada, uma nova vida...” “Vá dizer aos discípulos e a Pedro”. Há um interesse especial do Senhor em Pedro, e depois há o modo especial como ele foi restaurado por Jesus.

Devo destacar que alguns estudiosos dizem que o trecho a partir do versículo nove até o final do capítulo dezesseis de Marcos não deveria estar registrado. Que em outra época ele deve ter sido adicionado por algum copista, mas que não fazia parte do texto original. Eles se baseiam no fato de que esta passagem do evangelho de Marcos não é encontrada em dois manuscritos antigos: o Sinaiticus e o Vaticanus, que são os dois manuscritos mais antigos que existem hoje. E como os versículos do nove até o final do capítulo dezesseis de Marcos não estão nos dois manuscritos citados, ele foi declarado ilegítimo. O Códex Sinaiticus data de cerca do ano 400 e é um dos manuscritos completos mais antigos que temos. Agora, outros pequenos códices precedem o Sinaiticus, mas ele é um dos manuscritos completos mais antigos. Ele foi encontrado no Monte Sinai, no monastério de Santa Catarina, por Constantin Von Tischendorf. E esta passagem realmente não está naquele determinado manuscrito. Entretanto encontramos estes versículos na grande maioria dos manuscritos que, reconhecidamente, foram escritos depois. Mas dois dos fundadores da igreja, Ireneu e Hipólito, mencionam esta passagem do evangelho de Marcos. O interessante é que ambos viveram entre os anos 200 e 300, então sem dúvida, eles citaram manuscritos ainda mais antigos do que o Sinaiticus, pois eles morreram antes do Sinaiticus ter sido copiado ou feito. Dessa forma, a evidência mais forte é de que este trecho pertença ao evangelho de Marcos e que por algum motivo foi retirado dos manuscritos Sinaiticus e do Vaticanus. Mas todos os manuscritos que vieram da parte da Antioquia, o Siríaco, o Oriental e outros... todos têm esta determinada passagem do evangelho de Marcos. Então, centenas de manuscritos trazem a última parte do evangelho de Marcos. Dois manuscritos omitem essa parte, mas ela é citada por fundadores da igreja que pré-datam o manuscrito Sinaiticus. Eles tinham que ter citado os versículos de algum lugar que tivesse sido escrito antes do Códex Sinaiticus. Então eu aceito como genuíno.

E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando (16:9-10).

Agora esse é o terceiro dia e eles ainda estão tristes e chorando. Quer dizer: estavam devastados. Pode ter certeza. Todas as esperanças estavam depositadas em Jesus. Eles esperavam que o reino fosse estabelecido por Ele. Eles ficaram devastados por Jesus ter sido crucificado, e eles ainda choravam e lamentavam três dias depois. Maria veio e disse: “Eu vi Jesus. Ele estava aqui. Ele apareceu a mim no jardim”. E eles

disseram: “Ah, ‘tá bom! Essas mulheres histéricas!”

E depois manifestou-se de outra forma a dois deles, que iam de caminho para o campo (16:12).

O evangelho de Lucas nos conta mais sobre os dois homens na estrada pra Emaús, a quem Jesus apareceu. Nós vamos estudar isso em Lucas.

E, indo estes [de volta], anunciaram-no aos outros [discípulos], mas nem ainda estes creram. Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado (16:13-14).

Sabe, de certa maneira nos conforta saber que esses rapazes eram céticos. Isso apenas confirma ainda mais a ressurreição de Cristo. Sem dúvida a prova maior está na mudança de vida deles. Olhe pra eles antes e depois da ressurreição e veja como as suas vidas transformadas testificam da ressurreição.

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura (16:15).

Agora, a comissão é pro mundo todo; originalmente Jesus os mandou pras ovelhas perdidas da casa de Israel. Agora a comissão é pro mundo todo.

Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado (16:16).

É como eu já disse: você pode crer ou pode não crer. Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Quer dizer, a Bíblia não mede muito as palavras aqui. Em João nós lemos: “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece”. Há dois barcos, mas você pode estar em apenas um. Você crê ou não crê. Você está salvo ou condenado.

E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão (16:17-18).

Agora, estes sinais são dados neste contexto: de ir a todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura. Ao pregarem o evangelho a toda criatura, sim, eles estarão falando em novas línguas, novos idiomas. E expulsar demônios é outra coisa que os missionários encontram com muita frequência. Não é tão comum aqui nos Estados Unidos por causa da poderosa influência cristã. Mas você vai a terras estrangeiras, e

demonologia se torna um assunto muito pesado.

Pegação nas serpentes (16:18);

Vocês se lembram quando eles fizeram uma fogueira na ilha depois do naufrágio e uma serpente venenosa prendeu-se na mão de Paulo? Os nativos disseram: “Uau! Certamente este homem é homicida, pois, tendo escapando do mar, a justiça não o deixa viver”. Eles esperaram Paulo rolar, ter convulsões e morrer. Mas Paulo sacudiu a serpente da sua mão e jogou-a no fogo. Como nada aconteceu a Paulo depois disto, os nativos disseram: “Ele deve ser um deus”. E eles estavam prestes a adorá-lo como um deus. Há algumas seitas hoje que, muito nesciamente, juntam cascavéis e entram numa espécie de delírio espiritual, falando em línguas e tudo o mais, eles pegam as cascavéis e vão passando pelo círculo. Perto das colinas do Kentucky, há um bom número desses manipuladores de serpentes. Na verdade, eles não estão todos no Kentucky; há alguns em Long Beach que estão envolvidos nessa seita. Então isto está perto de nós.

Um outro pastor radical pegou veneno e cada um dos membros do seu conselho teve que tomar o veneno para provar se eles tinham ou não fé suficiente pra servir no conselho da igreja. Alguns dos membros não tiveram fé o suficiente e o pastor foi acusado de assassinato em segundo grau. Quando Satanás levou Jesus ao pináculo do templo ele disse: “Lança-te daqui; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, E tomar-te-ão nas mãos, para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra”. E Jesus disse: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus”. O Senhor nunca planejou que ninguém deliberadamente se colocasse em risco pra ter que provar nada. Ele não espera que você pegue serpentes ou que beba veneno pra provar que você tem fé. “Não tentarás o Senhor teu Deus”. Você não tem que praticar nenhum ato impulsivo pra fazer prova da sua fé.

Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus (16:19).

Daqui em diante vocês não verão mais o Filho do Homem até que O vejam sentado à direita do trono em glória.

E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram (16:20)

Agora, há uma condição nas Escrituras, os sinais não são pra ser usados como truques, drama, ou como um show, pra chamar atenção das pessoas. Os sinais nas

Escrituras eram usados pra confirmar a verdade do que eles declaravam. E os que anunciam cultos de milagres: “Venha e veja um milagre! Venha receber sua cura!”, e os que anunciam e usam sinais, milagres e maravilhas como ferramentas pra atrair a atenção das pessoas, pra atrair a multidão, não seguem o modelo bíblico. Não era esse o propósito. O propósito dos sinais e maravilhas era pra confirmar a verdade da mensagem que eles declaravam: que Jesus havia ressuscitado dos mortos. Os sinais seguiram, não precederam. E toda vez que você coloca os sinais na frente e faz alarde dos sinais, você reverte a ordem (sequência) de Deus. O principal é proclamar a verdade de Deus. Isso vem antes, vem primeiro. Os sinais apenas confirmam que o que eles proclamavam era realmente verdade.

Vamos orar.

Pai, nós Te agradecemos pelo poder de Jesus Cristo e Te agradecemos, Senhor, porque por Ele nós temos vida e vida em abundância. Senhor ajuda-nos, no decorrer desta semana, a compartilhar a vida de Jesus. Que a Sua luz possa brilhar diante de nós, que os que estão na escuridão possam ver a luz, possam ir à luz e ser salvos. Obrigado Senhor, por Tua Palavra, lâmpada pros nosso pés, luz pros nossos caminhos. Que andemos nessa luz, Em nome de Jesus. Amém.

O que eu devo fazer com esse homem Jesus que é chamado Rei dos Judeus? Você tem que decidir. Você é o juiz. Mas você também é o requerente, você está julgando você mesmo. Se você não O recebeu, você o rejeitou. Se você não O confessou, você O negou. Se você não acredita nele, você está perdido. Eu o encorajo a confessar Jesus como o seu Salvador, a crer nele, a submeter a sua vida ao Rei. Curve-se diante do Seu trono, beije o Seu cetro. Você vai descobrir que servi-lo é reinar em justiça, em amor e paz. Talvez hoje você queira fazer o seu compromisso com Jesus Cristo. Eu o encorajo a ir até a sala de oração. E lá, ajoelhe-se diante do Senhor e peça a Deus pra ter o controle da sua vida. Dê a Ele os restos, os pedaços quebrados. Você vai se admirar como Ele pode pôr tudo no lugar e fazer de você algo que vale a pena. Porque Jesus declarou que a redenção é possível e foi por isso Ele veio, pra buscar e salvar os que estão perdidos.

Deus os abençoe, que Ele os encha com o Seu amor, com o poder do Seu Espírito. Que vocês sejam obedientes à comissão e que aproveitem as oportunidades para declarar o evangelho aos que estão ao seu redor, e através da vida que vocês vivem. Que o Senhor lhes dê uma semana proveitosa espiritualmente, que vocês cresçam na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

